

Rio, 10 de junho de 1930.

Meu caro Antonio Sally:

Deu-me immenso prazer a sua carta, há tempo  
por recebida. Se a resposta não foi immediata-  
mente, é' que eu pretendia escrever-lhe com  
mais vagar, enviando-lhe noticias do aqui.  
No entanto, - accudite - desde entao não  
quede despo sequer de um domingo. Não  
só os aulos do Pedro II, mas ainda as  
que terho fora dele, todos de umitta re-  
fensibilidade, mas me deixam tempo re-  
nas para as leituras, a que sou obrigado  
e isso ainda faço porque, nesta dura  
vida, aprendi a rogar entre a própria  
natureza. No entao do meu passa-  
do estive para lhe escrever algumas  
linhas, remetendo-lhe a prova de  
que ainda não morree em mim  
a alma de poeta... É' um soneto  
que fiz pensando no que Você havia  
dito de mim naquelle entrevista conce-  
dida ao "Paiz" e que aqui foi transcri-  
ta na "Revista" da Academia. Comto  
marcho, estava eu no Pedro II - avalie  
que nesse tempo eu andava aferrado ao es-  
tudo do árabe - quando o Criticista, ba-



tendo-me no ombro, apresentou-me um  
 papel, ao mesmo passo que foi dizendo:  
 "Você, que gosta de versos, leia este soneto."  
 Hi-o. Era realmente belo. Fiquei im-  
 pressionado com o soneto e com aquela  
 expressão do poeta: "Você, que gosta de versos..."  
 Lembri-me de Você, do que Você tinha dito  
 e tive saudades do tempo idos, em que  
 nem sequer me passava pela mente aprender  
 a ler do direito para a esquerda... No  
 dia seguinte entreguei ao Oiticica um  
 verso em que tive necessidade de demar-  
 car a alma. Publiquei o soneto do  
 Oiticica e depois o meu, que pensei em  
 lhe enviar, mas logo depois me vieram  
 novos compromissos com o concurso  
 que fiz para estabelecimento municipi-  
 pal e esqueci-me de o fazer. Agora,  
 o Oiticica enviou-me da Alemanha  
 outro soneto a propósito do mesmo  
 tema do anterior. Publiquei-o, ao la-  
 do do artigo, do "ser inuíto mais ve-  
 lho", como disse em carta o poeta, em  
 o jornal. Houve, porém, um lamentável  
 defeito tipográfico, a omissão de uma  
 palavra, o que me vai obrigar a repro-  
 duzi-lo em "A Gazeta Brasileira" - do  
 meu <sup>che</sup> envio, ~~que~~ junta a este, uma cópia.



Cris por a reforma ortográfica da Academia não vingará. Não escrevi na imprensa e respeito porque me estava aguardando para a embarcar no Conselho Acadêmico de Eusino, de que ainda faço parte este ano e onde ochlussio de Castro a apresentou, como matéria para exigia urgente deliberação, a bem do ensino... Ninguém ignorava a atitude que eu ia assumir. Existiu-se, porém, troca no assunto nos dias de fevereiro e em julho será naturalmente prestado morto, porque ochlussio embarcará amanhã para a Europa. Na própria Academia de Letras a reforma do clleiros já não é visto com simpatia. Ultimamente vi-me compelido a dizer também alguma coisa sobre a grafia e em fim do verbo "criar", sobre que a Corrigenda do Dicionário da Academia era um volume cheio de erros gravíssimos. Quando tal o "boqueir da clle abo" iniciou a publicação de uma série de artigos, meus em resposta ao candidato José (filho). Este professor fez um curso cursivo para os Escritos Profissionais e tirou o segundo lugar. Tem alguma



valor, mas quando escreve sobre  
 filologia não era menos do que  
 os Revisores da Academia. Você me  
 pra'. O que eu sinto é estar a fu-  
 der tempo com esses prestígio,  
 justamente quando procuro liber-  
 tar-me da gramática dedicando a  
 que tempo aos ensaios de literatura.

O meu competidor mais forte no  
 concurso da Normal (ele, por insistência, tem  
 oitavo<sup>o</sup> grau também em o único candidato que  
 "respeito"...) é o Homero Pires, que  
 ostenta, além de muitos outros títulos, o  
 de representante do situações baianos  
 na campanha Federal. Além dele há Osval-  
do Drico, Silvio Júlio e outros. O comissão  
 examinadora está constituída de - Boalbo de  
Alcides Amoroso Lima (Tristão de Almeida), Des-  
tor Victor e Antônio Vasconcelos - Para en-  
 trar no fogo, que começará a 1.<sup>o</sup> de Agosto, já  
 pedi licença na Escola de Comércio Anto-  
nio Cavalcante, o que me está permitindo  
 consagrar mais algumas horas ao estudo.

Cris que já o tempo de terminar, que  
 esta já vai longa. Lembranças aos antigos  
companheiros e receba um afetuoso abraço de

Cláudio Monteiro

Pern 19 de Fevereiro, 28 - Botafogo.